

Diretores do CFF reúnem-se com Ministro da Saúde e pedem estruturação da assistência farmacêutica



O Ministro da Saúde, Saraiva Felipe (segundo da esquerda), recebe os diretores do CFF, Edson Taki (Vice-presidente), Jaldo de Souza Santos (Presidente), Lérida Vieira (Secretária-Geral) e Salim Tuma Haber (Tesoureiro), para discutir assistência farmacêutica



Saraiva Felipe recebe de Souza Santos a proposta do CFF que inclui participação do farmacêutico na assistência básica

A proposta dos dirigentes do Conselho Federal de Farmácia, de participação do farmacêutico na atenção básica e no PSF, foi bem recebida por Saraiva Felipe.

A estruturação da assistência farmacêutica foi a tônica da reunião realizada entre os diretores do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e o Ministro da Saúde, Saraiva Felipe, no começo da noite do dia nove de novembro de 2005. Os dirigentes - Jaldo de Souza Santos, Presidente; Edson Chiguere Taki, Vice-presidente; Lérida Maria dos Santos Vieira, Secretária-Geral, e Salim Tuma Haber, Tesoureiro - do Conselho entregaram ao Ministro, em seu gabinete, um documento contendo uma proposta de reformulação do setor na qual se destaca a "assistência farmacêutica racional", ou seja, exercida exclusivamente pelo farmacêutico. Na proposta, o CFF pede uma pactuação dos gestores federal, estaduais e municipais da saúde, com o objetivo de somar recursos financeiros e humanos para redimensionar a atenção básica e inserir o farmacêutico no Programa Saúde da Família (PSF).

O documento entregue pelos

diretores chama a atenção do Ministro para o fato de que as inúmeras ações desenvolvidas pela Pasta não foram suficientes para tirar a população da situação de injustiça e desigualdade no acesso aos medicamentos essenciais, no âmbito da atenção primária. O documento evoca uma análise sobre as políticas de medicamentos adotadas pelos países que integram o Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai).

Segundo a pesquisa, 70% dos gastos com medicamentos, nesses países, são perdidos, devido aos preços e à qualidade inadequados, como também ao armazenamento incorreto, à perda da validade, à prescrição irracional e à falta de adesão ao tratamento. "Assim, o financiamento da assistência farmacêutica, vinculado a um processo de reorientação dessa assistência, torna-se o maior desafio estrutural", ressalta o documento.

Os diretores lembraram ao Mi-

“Além dos avanços alcançados no setor, é cada vez mais clara a necessidade de se adotar medidas que consolidem a assistência farmacêutica como ferramenta essencial das ações de saúde, com ênfase na atenção farmacêutica”.

(Texto da proposta do CFF, de reformulação da assistência)

nistro que, passados seis anos da aprovação da Política Nacional de Medicamentos (PNM), a implantação de suas diretrizes vem demonstrando que, além dos avanços alcançados no setor, é cada vez mais clara a necessidade de se adotar medidas que consolidem a assistência farmacêutica como ferramenta essencial das ações de saúde, com ênfase na atenção farmacêutica. Além dos quatro diretores, estava presente, também, Marília Coelho Cunha, farmacêutica do setor de Regulação e Vigilância Sanitária da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

Para provar o quanto a atenção farmacêutica é necessária para a otimização dos investimentos em medicamentos, o documento do CFF traz uma projeção dos gastos do Ministério da Saúde, nos quatro últimos anos. Em 2002, o MS gastou R\$ 997.179.443 na rubrica “medicamentos” para atender os programas estratégicos. Em 2005, os gastos com a mesma categoria de medicamentos saltaram para R\$ 1.792.320.000.

Somados esses valores com o incentivo financeiro a municípios, os programas de assistência básica, o programa de medicamentos de dispensação em caráter excep-

cional (alto custo), a atenção aos pacientes portadores de coagulopatias e os medicamentos utilizados na atenção hospitalar, o total dos gastos, nos mesmos anos, saltou de R\$ R\$ 2.487.148.566 para R\$ 4.257.320.000.

Prejuízos - “O Ministério aumenta os seus recursos para a aquisição de medicamentos, mas não consegue ampliar o acesso da população aos produtos e muito menos à atenção farmacêutica”, disse ao Ministro Saraiva Felipe a Secretária Geral do CFF, Lérida Vieira. Ela argumentou que a ausência do farmacêutico no serviço público criou um “vácuo” na coordenação da assistência e nas ações técnico-científicas privativas desse profissional, o que vem resultando em graves prejuízos para o sistema e para os seus usuários.

Lérida Vieira citou, a título de exemplo, o que ocorreu, recentemente, em Minas Gerais, onde 40 toneladas de medicamentos pertencentes ao serviço público tiveram a sua validade vencida, enquanto a população carecia desses produtos.

A dirigente do CFF reclamou que, em muitos Municípios, pessoas desqualificadas assumem as secretarias de Saúde e postos-chave ligados à área de medicamentos. “Eles não contratam o farmacêutico, porque desconhecem

as suas atribuições profissionais, não sabem das inúmeras vantagens que os seus serviços propiciam às populações, quando não alegam que não dispõem de recursos para a contratação”, lamentou Lérida Vieira.

Otimismo - O Presidente do Conselho Federal, Jaldo de Souza Santos, diz-se otimista, depois da

reunião com o Ministro. Souza Santos informa que Saraiva Felipe mostrou uma grande sensibilidade às questões do acesso ao medicamento e da atenção farmacêutica. “O Ministro da Saúde deu um sinal para

“O Ministro da Saúde deu um sinal para a participação do farmacêutico no PSF e na atenção básica, porque ele acredita na importância do profissional nesses programas”.

(Jaldo de Souza Santos, Presidente do CFF).

a participação do farmacêutico no PSF e na atenção básica, por acreditar na importância do profissional nesses programas”, comentou o Presidente do CFF.

Souza Santos declarou que o Ministro, ao fim da reunião, encaminhou à coordenação do grupo que analisa a participação do farmacêutico nos programas do Ministério um pedido para que dê atenção especial às propostas do CFF e discuta os assuntos em pauta com a Dra. Lérida Vieira.

O Dr. Jaldo de Souza Santos afirmou que a atuação do farmacêutico vai mudar a história do PSF e da assistência básica, porque levará à adesão ao tratamento, ao uso racional dos medicamentos, ao barateamento dos gastos na aquisição dos produtos e à diminuição das internações hospitalares desnecessárias, entre outros benefícios.

Convite - O Ministro Saraiva Felipe foi convidado pelo Presidente do Conselho para participar da solenidade de comemoração ao Dia do Farmacêutico, a ser realizada pelo CFF, em 19 de janeiro de 2006, em Brasília, e da abertura do Congresso da FIP (Federação Farmacêutica Internacional), no dia 25 de agosto de 2006, em Salvador. Saraiva Felipe prometeu participar das solenidades.